

Análise dialógica do discurso: apontamentos de/para pesquisa no Brasil

Dialogical analysis of discourse: notes from/for research in Brazil

ACOSTA PEREIRA, RODRIGO
drigo_acosta@yahoo.com.br

OLIVEIRA, AMANDA MARIA DE
amandahmo@hotmail.com.br

PALAVRAS-CHAVE:
M. Bakhtin e o Círculo;
Análise Dialógica do Discurso;
Pesquisa.

KEY-WORDS:
M. Bakhtin and the Circle;
Dialogical Discourse Analysis;
Research.

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Brasil

RESUMO: Diferentes abordagens de estudo do discurso têm se consolidado nos campos da Linguística e da Linguística Aplicada. Dentre várias, uma abordagem responsiva à perspectiva dialógica dos escritos de Bakhtin e o Círculo tem mobilizado diversos estudos, em especial, no Brasil, sob a denominação de Análise Dialógica do Discurso (ADD). Sob esse panorama, o objetivo deste artigo é mapear pesquisas e reenunciar algumas das questões fundantes sobre a ADD no campo de estudos discursivos brasileiros. Para tanto, cartografamos estudos em bancos de dados institucionais brasileiros e retomamos considerações fundacionais dos escritos de M. Bakhtin e o Círculo e de estudiosos contemporâneos que têm respondido a esses escritos com investigações consociadas à ADD. Acreditamos na relevância da discussão uma vez que esta contribui para um mapeamento de pesquisas no campo, como, por conseguinte, colabora para a consolidação da ADD como perspectiva de estudos frente a outras abordagens discursivas. Além disso, a presente pesquisa colabora para abrir espaço para discussões sobre ADD nas Ciências Sociais e Humanas, que buscam, dentre outras questões, reflexões sobre sujeito, sociedade e linguagens.

ABSTRACT: Different approaches to the study of discourse have been consolidated in the fields of Linguistics and Applied Linguistics. Among several, a responsive approach to the dialogical perspective of Bakhtin's writings and the Circle has mobilized several studies, especially in Brazil, under the name of Dialogical Analysis of Discourse (DDA). Under this scenario, the objective of this article is to map research and re-state some of the fundamental questions about DDA in the field of Brazilian discursive studies. To do so, we mapped studies in Brazilian institutional databases and resumed foundational considerations from the writings of M. Bakhtin and the Circle and from contemporary scholars who have responded to these writings with investigations associated with

the DDA. We believe in the relevance of the discussion since it contributes to a mapping of research in the field, and, therefore, contributes to the consolidation of DDA as a field of study compared to other approaches to studies in the discursive field. In addition, the present research collaborates to open space for discussions on DDA in the fields of Social Sciences and Humanities, which seek, among other issues, reflections on the subject, society, and languages.

1. INTRODUÇÃO

1. Usaremos iniciais maiúsculas quando nos referirmos ao campo teórico-metodológico. E iniciais minúsculas quando nos referirmos ao empreendimento analítico.

A menção a possíveis estudos em *Análise Dialógica do Discurso* (ADD)¹, no Brasil, se deu a partir do início dos anos 2000, em especial em resposta a um texto de Carlos Alberto Faraco em *Introdução às ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*, obra de 2003, em que o autor menciona aspectos voltados à possibilidade de uma abordagem dialógica para o campo de estudos discursivos. Contudo, uma indicação explícita do termo se apresenta no livro *Bakhtin: outros conceitos-chave*, obra de 2006, organizado por Beth Brait.

Ademais, cabe também lembrar que em nenhum momento os integrantes do Círculo, em suas proposições, têm uma pretensão de se autodenominarem estudiosos de uma *Análise Dialógica do Discurso*. A partir disso, entendemos que há uma perspectiva teórico-metodológica denominada *Análise Dialógica do Discurso*, que se ancora nos escritos do Círculo de M. Bakhtin, V. Volóchinov e P. Medviédev (listando apenas os estudiosos do Círculo aos quais temos acesso às traduções), considerando-os como referenciais fundadores/ fundacionais, mas que, dada a potencialidade dialógica dessa perspectiva, traz, sobretudo, ressignificações, redimensionamentos, ampliações do que o Círculo propõe. É uma perspectiva de/em resposta de estudos dos interlocutores contemporâneos brasileiros.

2. Discussões iniciais sobre a perspectiva dialógica de estudos do discurso podem ser encontradas em Brait (2007).

Com base nessas considerações, nosso objetivo é refletir sobre o que se denomina, no Brasil, *Análise Dialógica do Discurso* (ADD)², trazendo, em conjunto, discussões sobre mapeamento de pesquisas, pressupostos teórico-metodológicos e apontamentos sobre etapas iniciais de pesquisa em perspectiva discursiva de base dialógica.

2.2. A ADD NOS BANCOS DE DADOS

Nesta seção, refletimos acerca de quais terminologias são empregadas pelos pesquisadores no Brasil ao se situarem na ADD como uma perspectiva de estudos da linguagem. Essa inquietação surgiu a partir da leitura de trabalhos publicados sobre a perspectiva dialógica de estudos

do discurso no Brasil. Por causa da recorrente publicação de trabalhos feitos sob o escopo dialógico, chamou-nos a atenção o fato de haver significativa flutuação terminológica em torno das denominações empregadas pelos pesquisadores ao se referirem à própria perspectiva na qual se situam. Conforme Acosta Pereira (2008) e Paula (2013) explicam, no Brasil, surge a ADD, distinta de diferentes vertentes, como a AD (Análise do Discurso) francesa, a Análise de Discurso Crítica (ADC) e demais perspectivas consolidadas com base em teorias outras.

Como afirma Bakhtin (2011 [1979]), nenhuma palavra é enunciada do nada. Todo enunciado é uma resposta a alguém, é um movimento de discordância, de concordância, de convergência ou divergência em relação a vozes outras. Disso decorre que a ADD surge como *resposta brasileira*, como proposta que responde a outras Análises de Discurso e nasce a partir da perspectiva dialógica da linguagem. É inegável que as teorizações do Círculo fornecem a base epistemológica para diversos percursos possíveis de estudo dos fenômenos linguísticos e ancoram, por conseguinte, discussões importantes envolvendo o ensino de línguas, estudos de gêneros de discurso, nas mais diversas esferas da atividade.

Ao mesmo tempo, concordamos com Brait (2006) de que não seria possível dar uma definição fechada acerca do que consiste na teoria/análise dialógica do discurso³. Isso decorre da própria natureza do pensamento do Círculo, isto é, que não propõe conceitos fechados, nem discussões acabadas, mas sempre oferece possibilidades de diálogo e ressignificação de suas discussões. Ademais, a teoria/análise dialógica do discurso não oferece procedimentos analíticos prontos ou conceitos fechados para o pesquisador, mas “[deixa] que os discursos revelem sua forma de produzir sentido, a partir de ponto de vista dialógico, num embate” (Brait, 2006, p. 24). A autora explica que ainda é possível explicitar o embasamento que constitui e caracteriza os estudos na Análise Dialógica do Discurso, ou seja, “a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento [...]” (Brait, 2006, p. 10), que deve servir de ponto de partida e de chegada para o pesquisador que se ancora em tal área de estudos.

3. Brait (2006) utiliza essa denominação para caracterizar a perspectiva dialógica de estudos do discurso.

Em consequência desse contexto da impossibilidade de atribuir definições acabadas e fechadas ao que se entende pela ADD como perspectiva de estudos da linguagem, e diante do reconhecimento de que os pesquisadores recorreram a diversos termos para se referirem à ADD, entendemos que seria interessante construir um panorama de como os estudiosos dessa perspectiva se orientam para seu próprio contexto de estudos, além de entendermos o processo de consolidação no Brasil⁴.

4. Um estudo extensivo se encontra em Oliveira (2021).

Com base na discussão acima, nos perguntamos: **(i) quais as terminologias empregadas pelos pesquisadores ao se situarem na perspectiva de estudos da análise de discurso de base dialógica?**

A partir da pesquisa realizada, percebemos que os pesquisadores, ao se filiarem aos estudos discursivos de base dialógica, utilizam-se de variações e/ou termos distintos. Entendemos que tal flutuação terminológica pode causar, ao pesquisador, confusão em torno da perspectiva à qual se filia, isto é, se está afiliado à perspectiva dialógica da linguagem enquanto escopo mais amplo, à teoria bakhtiniana, cuja proposta consiste justamente em uma concepção dialógica da língua, ou à ADD, isto é, a uma análise de discurso específica. A partir disso, realizamos buscas em três bancos de dados brasileiros, a saber, *Banco de Teses da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD e Periódicos da Capes*. Todos os bancos de dados são institucionalizados e regulamentados no Brasil.

Tanto a definição dos bancos de dados a serem considerados para a pesquisa quanto os movimentos de buscas em cada site tomaram por base critérios específicos. A 1ª etapa consistiu em definirmos os bancos nos quais as buscas seriam realizadas. Nesse ínterim, escolhemos bancos i) que publicassem trabalhos em Língua Portuguesa; ii) que contemplassem diversas áreas de estudo; iii) que tivessem acesso gratuito. Definidos os bancos, mencionados no parágrafo anterior, definimos os termos de pesquisa em nossa 2ª etapa. Para isso, elencamos as possibilidades dos termos a serem considerados, que foram “análise dialógica de/do/dos discurso(s)”, sendo

que os trabalhos deveriam mencionar ao menos uma dessas variações. Por conseguinte, a 3ª etapa consistiu na realização das buscas nos bancos de dados, que foram realizadas durante o primeiro semestre de 2018⁵.

Como cada banco de dados apresentava especificidades nas ferramentas de buscas, foi preciso fazer adaptações para cada um, isto é, realizar buscas com aspas e definir os critérios e filtros para cada um individualmente. Na 4ª etapa, realizamos a conferência dos dados obtidos nas buscas, para eliminarmos possíveis repetições de trabalhos ou pesquisas que não se inserissem de fato nessa perspectiva de estudos. Por fim, na 5ª etapa, com base nos dados obtidos, elaboramos gráficos com o cruzamento das informações, que são reproduzidos no decorrer desta seção.

Acerca das terminologias utilizadas nos trabalhos encontrados, identificamos 11 diferentes termos usados nas teses, dissertações e artigos elencados nesses bancos de dados, ainda que as buscas se restringissem aos termos e demais variações mencionadas nos parágrafos anteriores. O termo mais usado nos trabalhos considerados foi “Análise Dialógica do Discurso”⁶, seguido por “Teoria/análise dialógica do discurso” e demais termos. Ressaltamos que alguns dos trabalhos utilizaram até quatro termos distintos. Nesse caso, todos os termos entraram na contagem. Vale reafirmar que não realizamos a contagem de repetições dos termos em cada trabalho individualmente, mas elencamos os termos distintos que apareceram ao menos uma vez no decorrer de todo o trabalho.

Como exemplo para a questão mencionada no parágrafo anterior, a dissertação “A práxis como fenômeno formador do/a docente” (Raimundo, 2017) apresentou o uso dos seguintes termos: “Análise Dialógica de Discurso”, “Análise Dialógica de Discursos”, “Análise Dialógica dos Discursos” e “Análise Dialógica do Discurso”. Nesse caso, apesar de terem sido usados várias vezes no mesmo trabalho, todos os termos foram contabilizados uma vez em cada “agrupamento” de termos. A seguir, apresentamos um gráfico dos resultados das pesquisas, consi-

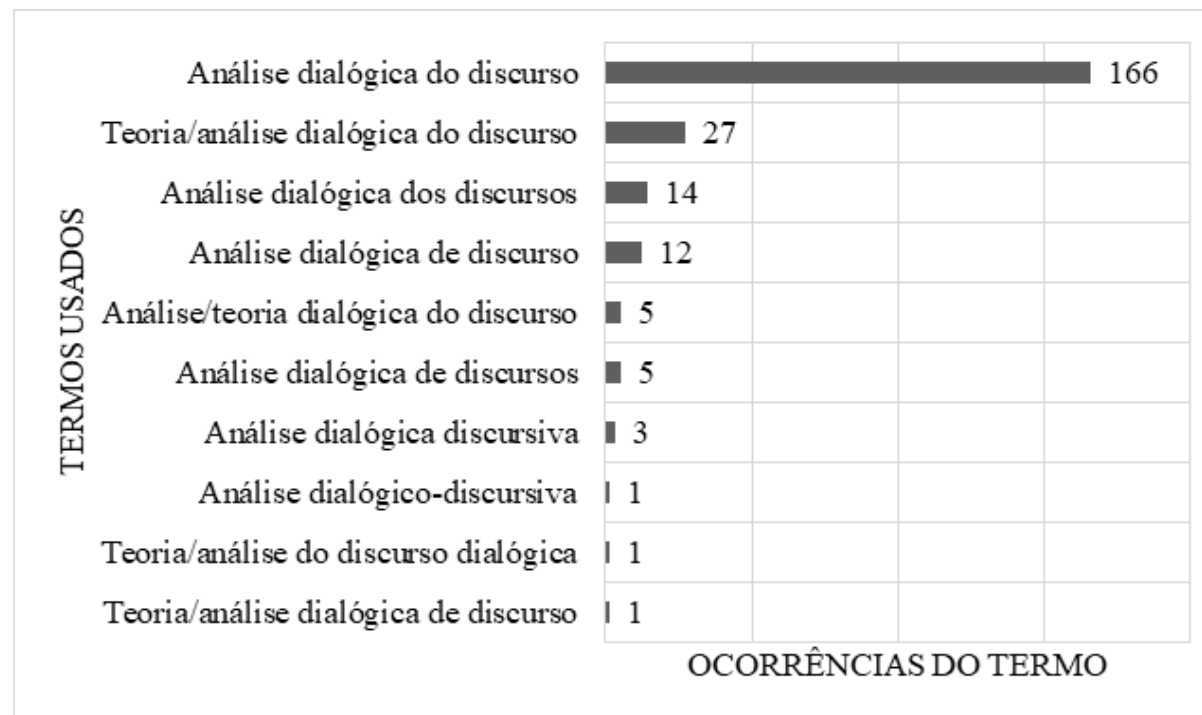
5. Ano referente ao início da pesquisa em tela. Dados iniciais da pesquisa encontram-se em Oliveira (2021).

6. Esclarecemos que, como o termo de busca se limitou a “análise dialógica de/do/dos discurso(s)”, como explicamos acima (em função dos objetivos desta pesquisa), termos como ‘análise bakhtiniana’ e ‘estudos bakhtinianos’ não foram identificados na pesquisa em bancos de dados. Contudo, reconhecemos a importância dessas expressões para caracterizar a perspectiva dialógica de estudos da linguagem.

derando o número de trabalhos que empregam os termos em questão e que os termos podem ter aparecido no mínimo uma vez em cada um dos trabalhos considerados, como consta no gráfico 1:

Gráfico 1 – Dados do Banco de Teses da Capes

Fonte: Autores.



7. As pesquisas partiram dessa data, pois não houve resultados de pesquisas publicadas antes de 2007 nos bancos considerados.

8. Período de realização da pesquisa quantitativa.

No que diz respeito aos resultados obtidos nas pesquisas no Banco de Teses da Capes, foram encontradas 235 ocorrências em trabalhos publicados entre 2007⁷ e o primeiro semestre de 2018, quando a busca no site foi finalizada⁸.

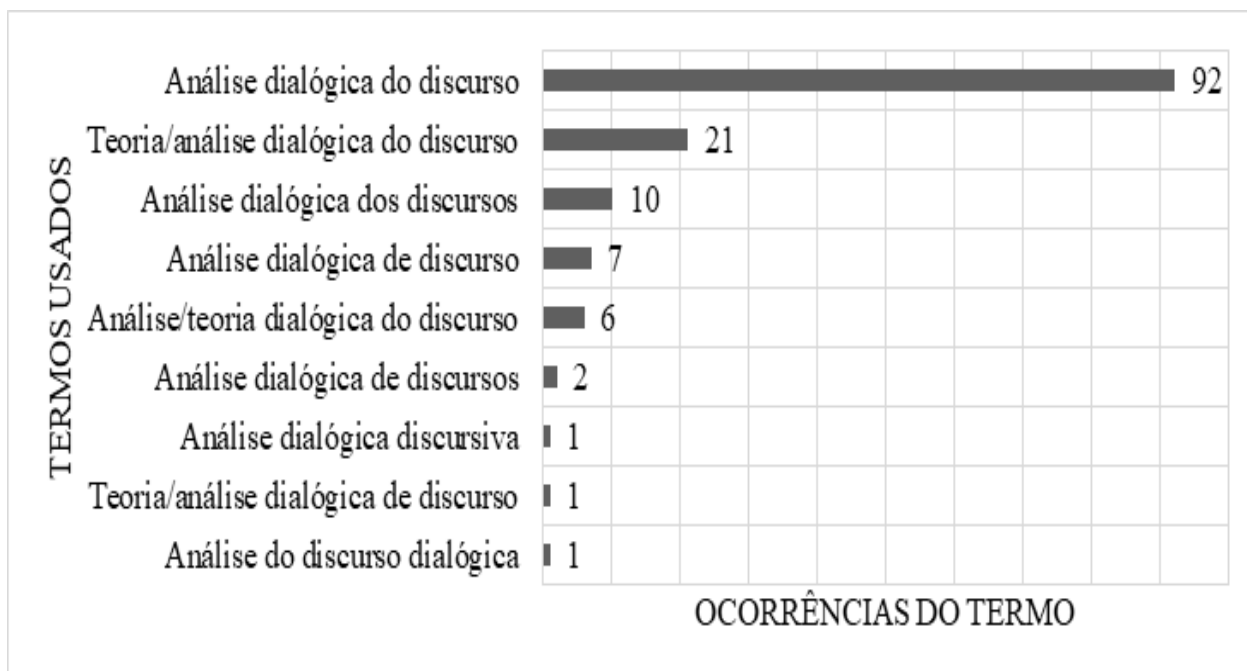


Gráfico 2 – Resultados das buscas no banco de dados BDTD

Fonte: Autores.

Na *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações*, encontramos 141 ocorrências, sendo defendidos entre 2007⁹ e o primeiro semestre de 2018. Percebemos que o site oferece algumas opções de refinamento de buscas, que são i) todos os campos, ii) título, iii) autor e iv) assunto, sendo que foram consideradas apenas a primeira e a última opção por darem conta do maior número de trabalhos. Primeiramente, consideramos os resultados apresentados nas buscas dos dois filtros.

Além disso, deparamo-nos com 9 termos empregados nos trabalhos encontrados nesse banco de dados. Tais termos foram encontrados a partir da leitura dinâmica dos trabalhos e de buscas realizadas com o uso da ferramenta de localização do software *Adobe Reader* (acessada

9. Partimos dos trabalhos publicados a partir de 2007, pois não houve resultados de trabalhos em datas anteriores.

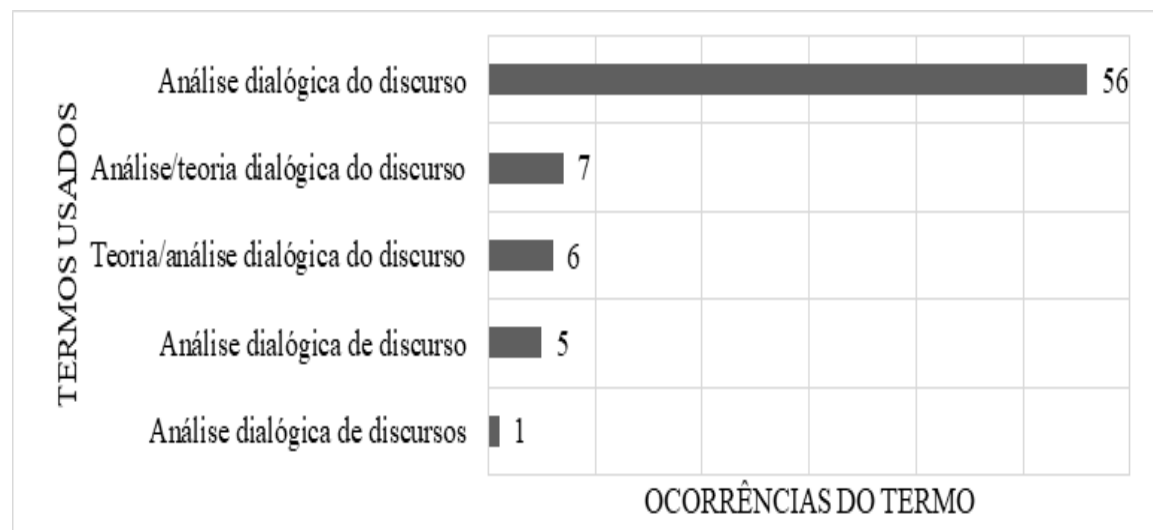
pelo atalho Ctrl + f). Os termos mais usados na BDTD, conforme demonstrado no gráfico 2, foram “Análise Dialógica do Discurso” e “Teoria/Análise dialógica do discurso”, o que demonstra um paralelismo em relação ao *Banco de Teses da Capes*.

Nos artigos publicados pelo *Periódicos da Capes*, por sua vez, foram usados 5 termos diferentes em 75 ocorrências exibidos nos resultados, sendo que os trabalhos foram publicados entre 2007¹⁰ e o primeiro semestre de 2018, quando a pesquisa nos sites foi finalizada. O gráfico 3 sumariza os resultados obtidos nas buscas feitas no referido site:

10. Data mais antiga de publicação dos trabalhos.

Gráfico 3 – Resultados das buscas no *Periódicos da Capes*

Fonte: Autores.



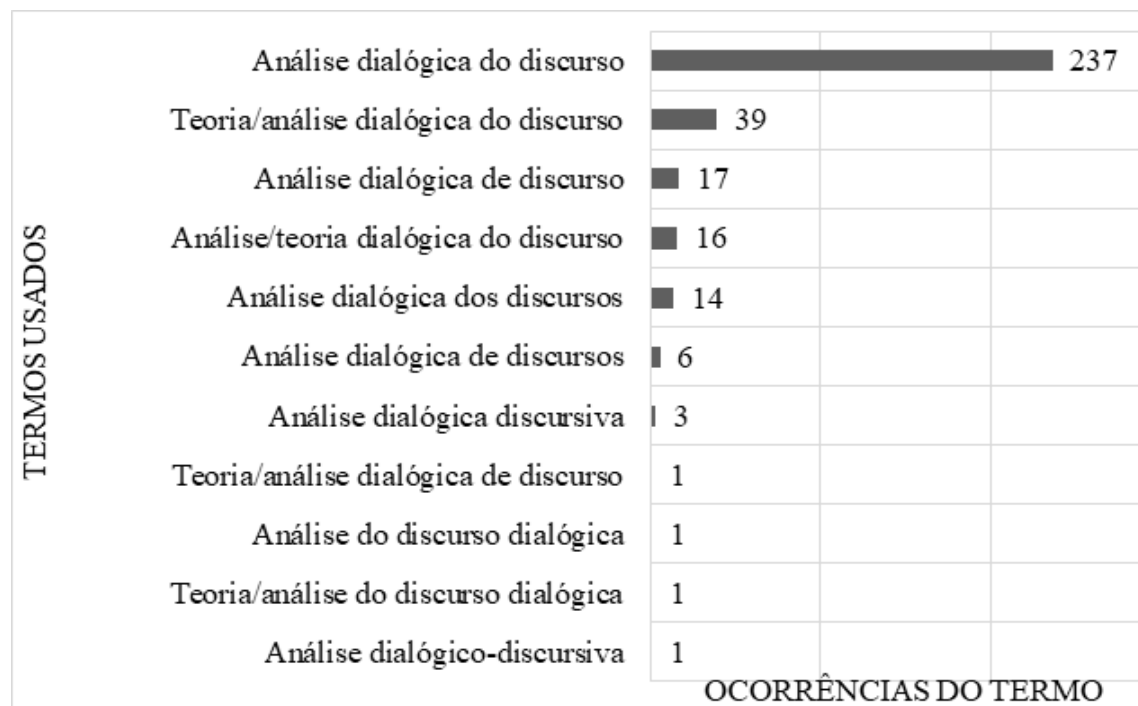
Neste banco de dados, houve menor flutuação terminológica, mas isso pode ser justificado por haver menos trabalhos publicados/indexados nesse banco de dados em comparação aos demais. O termo mais usado, seguindo a tendência dos outros bancos, foi “Análise Dialógica do Discurso”, seguido de “Teoria/Análise Dialógica do Discurso”.

Depois da contagem e comparação dos trabalhos exibidos pelas buscas em cada banco de dados separadamente, notamos que havia repetições de alguns dos trabalhos, pois dois dos três bancos visitados (*Banco de Teses da Capes* e BDTD) publicam teses e dissertações, além de haver diversas repetições dos artigos mostrados no *Periódico da Capes*. Por causa disso, também fizemos um cruzamento dos resultados dos três bancos de dados. Para tanto, realizamos mais uma contagem desconsiderando as repetições, ou seja, a contagem incluiu os dados dos três sites em uma só pesquisa e foram desconsiderados os trabalhos duplicados. Após a contagem, percebemos que todos os sites seguiram a mesma tendência, isto é, o termo mais usado em todos os trabalhos publicados até então foi “Análise Dialógica do Discurso”.

A partir do terceiro termo mais usado, percebemos certa flutuação terminológica, além de haver termos que são usados apenas em um dos bancos. No total, encontramos 11 diferentes termos usados pelos autores dos trabalhos pesquisados ao se situarem na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso. A seguir, agrupamos todos os termos utilizados nos trabalhos encontrados nas buscas (retirando as repetições de trabalhos que aparecem em mais de um banco de dados) e construímos o gráfico 4:

Gráfico 4 – Cruzamento de dados obtidos pelos três bancos de dados

Fonte: Autores.



Além disso, realizamos um levantamento das principais universidades nas quais foram desenvolvidas e publicadas as teses e dissertações contabilizadas para esse estudo. Entendemos a importância de, também, realizar esse levantamento, uma vez que assim é possível observar onde se concentram geograficamente os estudos situados na Análise Dialógica do Discurso, e, portanto, fazer um mapeamento dos estudos dessa perspectiva no Brasil. O gráfico 5 elenca as principais universidades e as respectivas contagens de trabalhos situados na ADD que foram desenvolvidos e defendidos nas instituições:

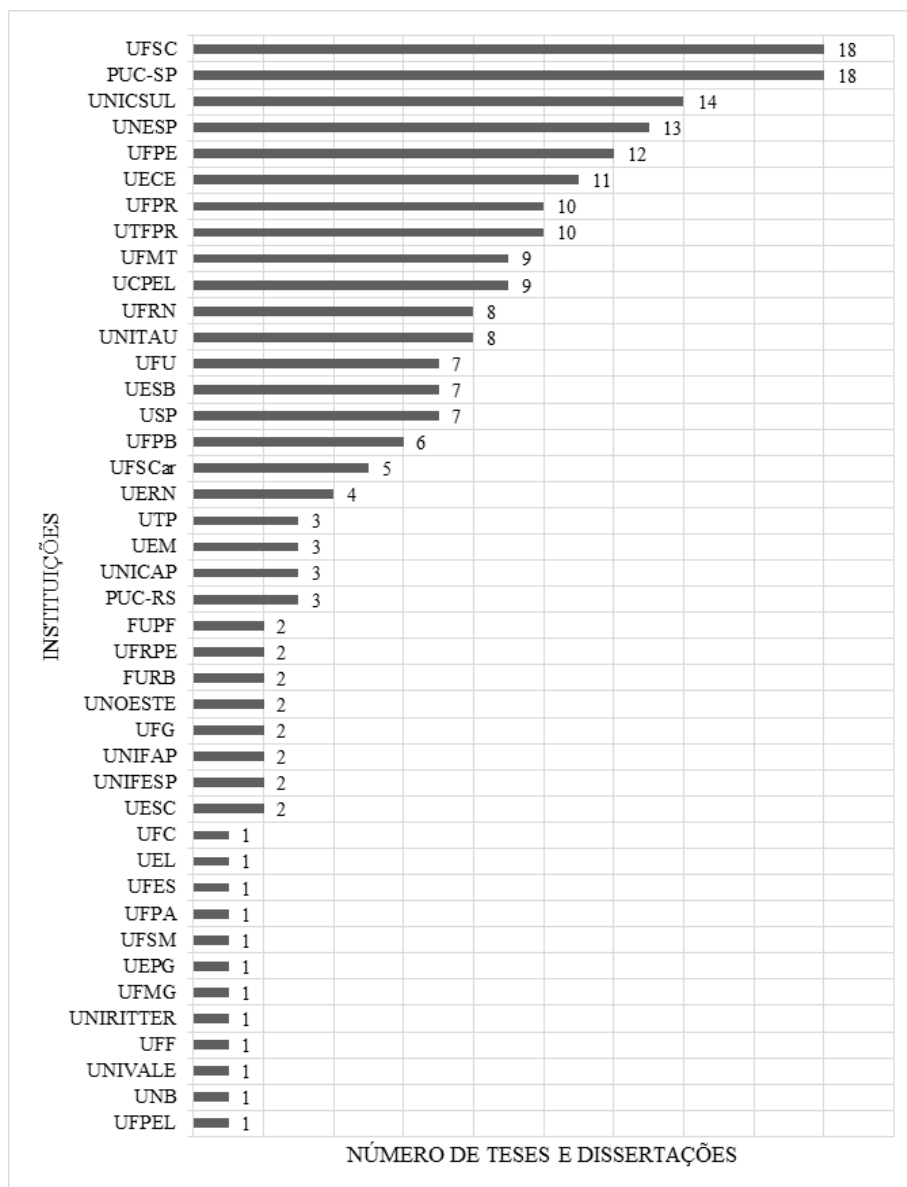


Gráfico 5 – Instituições de ensino e número de publicações

Fonte: Autores.

Em suma, apresentamos os resultados das pesquisas em cada banco de dados considerado, cruzamento de todos os dados obtidos, as instituições de ensino e os quantitativos de publicações na perspectiva em questão. Para além de um mapeamento dos estudos em ADD no Brasil, a importância dos dados quantitativos obtidos na pesquisa em bancos de dados está em demonstrar que a perspectiva de estudos da ADD está consolidada, com crescente número de trabalhos sendo publicados em diferentes universidades e programas de pós-graduação (Cf. gráfico 05). Ressaltamos ainda que consideramos somente os trabalhos publicados até o primeiro semestre de 2018, de modo que o quantitativo de trabalhos filiados à ADD pode ser bem maior do que o apresentado neste presente artigo.

3. OS JÁ-DITOS SOBRE ADD NO BRASIL

Como diversos pesquisadores contemporâneos da obra do Círculo explicam (Acosta Pereira, 2012; Acosta Pereira, Rodrigues, 2015; Acosta Pereira, 2016; Brait, 2006; Oliveira, 2021; Rohling, 2014 & Sobral, Giacomelli, 2016), ao percorrermos o conjunto de textos das obras de Bakhtin e do Círculo não encontramos uma sistematização de um método científico propriamente dito, com parâmetros e categorias de análise estabelecidos *a priori* para serem seguidos durante a pesquisa. A esse respeito, Faraco (2009) entende que o pesquisador da obra do Círculo se depara com grandes diretrizes que podem ser seguidas para a construção de um entendimento mais amplo das realidades em estudo, ou seja, as grandes diretrizes orientam o percurso de análise, mas não podem ser consideradas categorias analíticas (Acosta Pereira; Rodrigues & Costa-Hübes, 2019). Sob esse panorama, apresentamos nossa segunda indagação neste artigo: **(ii) quais os já-ditos sobre a ADD no Brasil?**

Concordamos com Amorim (2004; 2007a; 2007b; 2018), Faraco (2009) e Morson e Emerson (2008), ao afirmarem que as investigações bakhtinianas identificam-se com uma tradição hermenêutica dos estudos humanos, uma tradição que compreende que o fazer ciência em Ciências Humanas (Chizzotti, 2017; Freitas, 2007) se concretiza por gestos interpretativos, por

uma contínua construção de sentidos, responsabilidade pelo ato (Bakhtin, 2010 [1919-1921]) e por outrem (Bakhtin, 2019 [1940-]) e não por caminhos objetivo-matemáticos, percurso essencialmente positivista. Em termos de filosofia da ciência, “podemos dizer, então, que Bakhtin se vinculava a um pensamento que costuma operar sobre o pressuposto de uma distinção de fundo entre as ciências naturais e as ciências humanas.” (Faraco, 2009, p. 41).

Além disso, para Amorim (2004), Brait (2006) e Faraco (2009), um dos indicadores mais óbvios da ausência de um projeto metodológico de pesquisa fixo (Acosta Pereira, 2012; 2016; Oliveira, 2021) está no fluxo terminológico que o Círculo apresenta ao longo de seu conjunto de textos e em suas análises, como em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (Volóchinov, 2017 [1929-1930]) e em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (Bakhtin, 2008 [1963]). Bakhtin e o Círculo não procuram apresentar categorias definidas à luz da “objetividade calculável” (Faraco, 2009, p. 40), mas rotas interpretativas preliminares, sugestivas e provisórias (Acosta Pereira, 2012). É nessa perspectiva que procuramos compreender os pressupostos bakhtinianos para os estudos da linguagem, mais especificamente, para o caminho a percorrer na pesquisa (Oliveira, Huff, Acosta Pereira, 2019; Acosta Pereira; Rodrigues, 2010; 2014; 2016; Acosta Pereira, Oliveira, 2020; Paula, 2013 & Oliveira, Acosta Pereira, Costa-Hübes, 2020).

Em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (Bakhtin, 2008 [1963], p. 183), Bakhtin discute a necessidade de um novo objeto de estudo, ainda não constituída à época, o discurso, que só poderia ser estudado por outro caminho, a “[...] metalingüística, que ultrapassa os limites da lingüística e possui objeto autônomo e metas próprias.” Assim, o autor defende o estabelecimento de um novo conjunto de disciplinas, que ele denomina de Metalingüística. A Linguística da época (início do século XX), ao trabalhar com dados acabados e por ignorar a situação social, não abordava a totalidade do fenômeno linguístico materializado no enunciado – o discurso – a língua viva.

Volóchinov (2017 [1929-1930]; 2019 [1930]) apresenta as etapas metodológicas para o estudo da língua, ou outros aspectos da comunicação discursiva, à luz de um percurso sócio-

-histórico. Nesse panorama de pesquisa de cunho sociológico, Rodrigues (2001) apresenta a proposta de análise do enunciado sob a abordagem dialógica a partir de suas dimensões social e verbal. Com etapas e dimensões inter-relacionadas, a autora propõe que investiguemos a dimensão social, compreendendo, por exemplo, a esfera social de produção, distribuição e circulação; a situação social de interação, constituída pela confluência entre os horizontes temporal, espacial, temático e axiológico; a concepção de autoria e de interlocutor, entre outros aspectos constituintes e funcionais da construção social do discurso em estudo.

Quanto à análise da dimensão verbal, Rodrigues (2001) pontua que estudemos o conteúdo temático; o estilo e as projeções dialógico-estilístico-composicionais; a arquitetônica; entre outras instâncias enunciativo-discursivas, sempre analisadas na sua interrelação com a dimensão social. O estudo da dimensão verbo-visual, proposto inicialmente por Brait (2008; 2011; 2013a; 2015), em adição, discutida por Acosta Pereira (2008) e, a partir do termo verbovocovisual, por Paula e Luciano (2020a; 2020b), entende o enunciado como um construto multissemiótico, ratificando que, ao analisar a enunciação, precisamos atentar para sua construção que não apenas engendra-se ao verbal.

Brait (2006) explica que a metodologia proposta por Bakhtin para o estudo da linguagem, embora se apresente como uma abordagem diferenciada, não exclui a Linguística, pelo contrário, Bakhtin (2008 [1963]) entende que devem completar-se, mas não se fundir. Dessa forma, como ratifica a autora, metodologicamente estaremos, em termos bakhtinianos, ultrapassando a materialidade linguística, procurando desvendar a articulação constitutiva que há entre o interno e o externo na linguagem. “O enfrentamento bakhtiniano da linguagem leva em conta, portanto, as particularidades discursivas que apontam para contextos mais amplos, para um extralinguístico aí incluído.” (Brait, 2006, p. 13).

De forma geral, cabe ressaltar que, no caminho metodológico de base dialógica, não há categorias de análise *a priori* aplicáveis de forma sistemática a textos, discursos, gêneros, com a

finalidade de construir uma análise acerca do uso situado da língua. No Círculo, há, na verdade, uma arquitetura das diferentes formas de conceber o enfrentamento dialógico da linguagem, que se constituem de movimentos teórico-metodológicos multifacetados (Acosta Pereira, 2012). Cabe ao pesquisador desbravar esse caminho, construindo, por conseguinte, uma postura dialógica diante de seu objeto discursivo. “A pertinência de uma perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem [...]” (Brait, 2006, p. 29).

Entendemos, como Bakhtin (2016 [1952-1953]) explicitamente pontua, que o estudo da natureza dos enunciados é de importância fundamental para superar os estudos simplificados da vida do discurso, do fluxo discursivo. É somente o estudo do enunciado como unidade real de comunicação discursiva, por exemplo, que nos permite compreender de modo claro a natureza das unidades da língua e seu emprego na forma de enunciados concretos. Assim, buscamos compreender as regularidades enunciativo-discursivas e linguístico-textuais que se realizam na constituição e no funcionamento do discurso, objetivando entender a relativa estabilidade discursiva, mas entendendo, sobretudo, que “estas [as regularidades] serão devidas não às formas fixas da língua, mas às regularidades e similaridades das relações sociais numa esfera de comunicação específica” (Rojo, 2005, p. 199). Em outras palavras, procuramos analisar o discurso a partir dos enunciados que o materializam, vistos e analisados como sócio-historicamente situados.

4. PERCURSO INICIAL DE PESQUISA EM ADD

A partir das discussões nas seções precedentes, chegamos à nossa terceira indagação: **(iii) como, de fato, desenhamos um percurso inicial de pesquisa em ADD?** Para responder essa questão, delineamos 03 considerações iniciais e 05 questões teórico-metodológicas, ambas envoltas sob a arquitetura de 2 construtos conceituais.

A **primeira consideração** inicial é que a ADD é um campo de estudo discursivo, que traz reverberações das obras de M. Bakhtin e o Círculo. Portanto, as obras do Círculo tornam-se sua ancoragem epistemológica e teórico-metodológica. Em uma **segunda consideração**, podemos afirmar que a ADD pressupõe um olhar dialógico para os dados linguísticos, o que implica dizer que os conceitos cunhados e retomados no conjunto das obras do Círculo não são categorias analíticas, mas passam ser a ancoragem de um caminho teórico-conceitual na pesquisa. Isso nos leva a uma *terceira consideração*: a ADD não apresenta categorias analíticas prévias, ou seja, não há categorias *a priori* a serem aplicadas ou replicadas nos dados. As categorias ascendem em movimentos de idas e vindas (Acosta Pereira, 2008; 2012), balizados pelos conceitos cunhados pelo Círculo. Com isso, os conceitos são os orientadores para a ascendência de categorias analíticas, que nascem organicamente da “língua viva” (Bakhtin, 2008 [1963]) nos/dos dados.

As três considerações supracitadas nos encaminham a ratificar a importância da construção de um primeiro construto na pesquisa, o que chamamos de **construto teórico-conceitual**, um desenho arquitetônico voltado à revisão de conceitos fundantes dos escritos do Círculo, ‘recordados’ no escopo da pesquisa em desenvolvimento. Esse construto, ao nosso ver, se ancora em 05 questões centrais e fundantes para um estudo em ADD.

A **primeira questão** seria o reconhecimento do discurso como língua viva (Bakhtin, 2008 [1963]; 2017 [1930-1936]), o *discurso* como um construto social, histórico e cultural (Bakhtin, 1987 [1940]), cuja materialização se dá nos enunciados e os enunciados (Bakhtin, 2016 [1952-1953]), portanto, por serem a forma concreta e material do discurso (Volóchinov, 2019 [1926]; 2019 [1930]), passam a ser a nossa unidade de análise. Então, quando nós realizamos um estudo discursivo de base dialógica, estamos analisando o enunciado, que é a forma concreta do discurso. E o *enunciado* traz suas particularidades, ou seja, o enunciado tem feições constitutivas que o caracterizam enquanto tal, que são aspectos voltados à alternância de sujeitos discursivos, conclusibilidade (exauribilidade semântico-objetal, projeto discursivo e formas tipificadas de enunciação) e expressividade (Bakhtin, 2016 [1952-1953]).

Ademais, a *segunda questão* é que todo o discurso na sua forma material é atravessado por uma amplitude do tempo e do espaço (Bakhtin, 2018 [1937-1939]), o que se caracteriza como uma construção ideológica do ser na vida (Volóchinov, 2017 [1929-1930]), uma imagem de homem, uma imagem de sujeito (Bakhtin, 2019 [1941]), uma representação do tempo e do espaço; e essa representação é ideológica, política, social, econômica, axiológica, e uma representação do tempo-espaço, que também, por sua vez, é social, histórica, política e ideológica, o que Bakhtin denomina de *cronotopo*. Este é a dimensão espaço-temporal que atravessa dialogicamente, ideologicamente e axiologicamente o discurso e a sua forma concreta e material que é a enunciação (Bakhtin, 2008 [1963]; 2018 [1937-1939]). Além disso, cabe, também, a *terceira questão*: entender que o discurso atravessado pelo cronotopo é sempre enredado, entretecido em *relações dialógicas* (Bakhtin, 2008 [1963]).

As relações dialógicas são relações de sentido que se estabelecem no interior do enunciado. Assim, por serem relações de sentido, elas sempre (re)estabelecem efeitos semânticos, efeitos de significação no interior da enunciação. Por serem relações de sentido são, novamente, como o cronotopo, ideológicas e axiológicas. Essas relações de sentido são sempre relações que trazem um modo de compreender, de ver, a realidade – a ideologia (Volóchinov, 2017 [1929-1930]) – e uma avaliação dessa projeção ideológica – a valoração/a avaliação social (Medviédev, 2012 [1928]). No discurso, em suma, se consubstanciam relações dialógicas enquanto relações de sentido atravessadas ideológico e axiologicamente matizadas sob as reverberações do cronotopo (Acosta Pereira; Brait, 2020a; 2020b).

Na *quarta questão*, precisamos entender que esse discurso, atravessado pelo cronotopo e entretecido pelas relações dialógicas, é sempre um discurso que se situa em um campo, num *locus* social da atividade humana, em uma *esfera sociodiscursiva* ou *esfera da atividade humana* (Bakhtin, 2016 [1952-1953]), e as esferas são espaços sociais onde os discursos se constituem, onde os discursos funcionam, se produzem, circulam. No interior das esferas da atividade humana, encontram-se as *situações de interação* específicas, nas quais os sujeitos se engajam, se

inter-relacionam e enunciam (Bakhtin, 2016 [1952-1953]; Volóchinov, 2017 [1929-1930]; 2019 [1930]).

Então, passando pelo cronotopo parte-se para a esfera, da esfera para a situação de interação, as relações dialógicas entretidas nessas três instâncias e chegamos à **quinta questão** a etapa da análise da materialidade linguística, que são os recursos lexicais, gramaticais, textuais e enunciativos-discursivos da enunciação, que trazem ressonâncias das instâncias sociais anteriores (Acosta Pereira, 2016; Acosta Pereira; Brait, 2020a; 2020b; Acosta Pereira; Rodrigues, 2015). Então, toda materialidade da língua, do construto do enunciado, é sempre um elemento, um recurso linguístico, que traz ressonâncias do social (Volóchinov, 2019 [1930]), é sempre um uso linguístico não aleatório, não apenas sistêmico, não apenas formalizado no construto formal da língua, é sempre um uso, um recurso linguístico, que traz reverberações do social. Essas questões são propostas, já no início do século XX, por Volóchinov (2017 [1929-1930]).

Dessa forma, muitas discussões em ADD têm orientado um trabalho de análise que parta da dimensão social do enunciado para a dimensão verbo-visual (Brait, 2013a) ou multissemiótica do enunciado (Acosta Pereira; Brait, 2020a; 2020b), entendendo que toda a materialidade linguística pressupõe, sempre, respostas que advêm das questões sociais da dimensão social, do cronotopo, da esfera, da situação de interação. Assim, a materialidade da língua é sempre uma materialidade ancorada socialmente, porque todo uso da língua advém de demandas, implicações, legitimações, regularizações, normatividades dos campos sociais de uso da língua, da situação de interação que está no interior de uma esfera da atividade humana por sua vez atravessada pelo cronotopo.

E é claro que essas questões nos levam a entender, portanto, que numa ADD temos a dimensão social, a dimensão verbal-visual/multissemiótica sempre integradas (Acosta Pereira, 2012). É possível, portanto, um caminho de análise que parta teórico-metodologicamente do cronotopo para a materialidade da língua e, portanto, algumas questões podem ser provoca-

das, algumas questões podem ser articuladas para pensarmos cada conceito como orientador da análise, como, por exemplo, a proposta de Acosta Pereira e Brait (2020a).

Então, como vimos, a ADD implica, inicialmente, numa revisão teórica que se constrói por meio de um construto teórico-conceitual e não de uma revisão de “tudo” ou de “todo arcabouço teórico” dos escritos do Círculo. Por vezes, certos conceitos não são relevantes para sua pesquisa. Assim, um construto teórico-conceitual realiza um certo “recorte” dos conceitos a serem fundacionais para o escopo da pesquisa a ser empreendida. Em outras palavras, esse construto é a revisão de literatura a ser realizada na pesquisa, que não necessariamente implica uma revisão completa do conjunto da obra.

Em um segundo momento, todo construto teórico-conceitual demanda um **construto teórico-conceitual-analítico**. Esse segundo construto pressupõe um quadro de conceitos balizadores a serem agenciados na análise. Em termos de exemplificação, questões do cronotopo, da esfera, da situação de interação e do enunciado são sempre atravessados por projeções ideológica e axiológicas, estabelecidas pelas relações dialógicas. Esses conceitos são fundantes para empreendermos uma análise dialógica discursiva. É o que nos dá um respaldo, o que nos dá um construto teórico-conceitual-analítico para a pesquisa em ADD. Ademais, esse construto é balizado por perguntas orientadoras. Em síntese, a nosso ver, o desenho inicial de uma pesquisa em análise dialógica do discurso se matiza pela relação entre dois construtos: um construto teórico-conceitual e um construto teórico-conceitual-analítico, conforme quadro a seguir:

Construto teórico-conceitual	Construto teórico-conceitual-analítico
Conceitos fundantes que ancoram a abordagem epistemológica. Esse construto se refere, por exemplo, às 05 questões acima delineadas.	Conceitos que são mobilizados para ancorar a análise em resposta “as idas e vindas” aos dados. Esses conceitos orientam a construção de perguntas orientadoras da/para análise.

Quadro 1 – Construtos conceituais

Fonte: Autores.

A título de exemplo, reenunciamos uma pesquisa prévia que propõem um construto teórico-conceitual e um construto teórico-conceitual-analítico como balizadores para a análise discursiva. Retomamos a investigação de Acosta Pereira e Rodrigues (2020) sobre o estudo da ‘cultura’ e do ‘cronotopo’ na análise discursiva de base dialógica. Os autores propõe o seguinte quadro para um estudo da relação entre cultura e cronotopo, por exemplo:

Quadro 2 – Exemplo de construtos teórico-conceitual e teórico-conceitual-analítico para o estudo do cronotopo e da cultura

Fonte: Acosta Pereira; Rodrigues (2020, p. 168-170).

<p><i>Construto teórico-conceitual:</i> O estudo do cronotopo possibilita compreender uma visão de homem e de suas práticas sociais ideologicamente estratificadas e mediadas pelos gêneros do discurso (Acosta Pereira; Rodrigues, 2020, p. 168). Revisão dos conceitos de discurso, enunciado, gêneros do discurso, cronotopo, cultura e esferas, por exemplo. (Neste 1º momento, os autores se dedicam a retomar conceitos fundantes para o escopo particularizado da pesquisa).</p>	
<p><i>Construto teórico-conceitual analítico</i> Perguntas orientadoras (Neste 2º momento, os autores se dedicam a construir perguntas orientadoras para balizar a análise dos dados)</p>	
<p>Questões gerais</p> <p>a. Como o espaço e o tempo social de produção, de circulação e de recepção do discurso constituem e (des)legitimam sentido(s)?</p> <p>b. Que aspectos histórico-culturais e político-econômicos passam a constituir e (des)legitimar sentido(s) do/no discurso?</p> <p>c. Como essas questões são atravessadas dialogicamente por projeções ideológico-valorativas?</p> <p>d. Como o espaço e o tempo social de produção, de circulação e de recepção do discurso constituem uma visão/uma imagem de sujeito?</p> <p>e. Que aspectos histórico-culturais e político-econômicos passam a constituir e (des)legitimar a visão/ imagem de sujeito de uma época?</p> <p>f. Como essas questões são atravessadas dialogicamente por projeções ideológico-valorativas?</p>	<p>Questões relacionadas aos gêneros do discurso</p> <p>a. Como a dimensão cronotópica dos gêneros se constitui como elemento fundante e balizador na produção dos enunciados? Como o espaço e o tempo social de produção, de circulação e de recepção do uso da linguagem constituem e (des)legitimam sentido(s) em práticas discursivas mediadas por gêneros do discurso?</p> <p>b. Que aspectos histórico-culturais e político-econômicos passam a constituir e (des)legitimar sentido(s) do/nas práticas discursivas mediadas pelos gêneros do discurso?</p> <p>c. Como essas questões são atravessadas dialogicamente por projeções ideológico-valorativas nas práticas discursivas mediadas pelos gêneros do discurso?</p> <p>d. Como o espaço e o tempo social de produção, de circulação e de recepção do discurso constituem uma visão/imagem de sujeito em práticas discursivas mediadas por gêneros do discurso?</p> <p>e. Que aspectos histórico-culturais e político-econômicos passam a constituir e (des)legitimar a visão/imagem de sujeito de uma época em práticas discursivas mediadas pelos gêneros do discurso?</p> <p>f. Como essas questões são atravessadas dialogicamente por projeções ideológico-valorativas em práticas discursivas mediadas por gêneros do discurso?</p>

Assim, entendemos que, num desenho inicial de investigação, a ADD implica um caminho de pesquisa a ser empreendido na relação entre (i) construto teórico-conceitual e (ii) construto teórico-conceitual-analítico. Então, a pesquisa em ADD inicialmente pressupõe um (i) construto teórico-conceitual que parta do cronotopo (Bakhtin, 2018 [1937-1939]) (e Bakhtin explica que o cronotopo é a porta de entrada de uma análise dialógica do discurso, então pressupõe que o cronotopo seja mobilizado); do cronotopo partimos para a esfera da atividade humana (Bakhtin, 2016 [1952-1953]), da qual e na qual esses discursos são produzidos, circulam e são recebidos. Esses discursos que circundam a esfera da atividade humana são sempre discursos entretecidos em relações dialógicas (Bakhtin, 2008 [1963]) e essas relações dialógicas respondem ao cronotopo, à esfera e à situação de interação (Volóchinov, 2019 [1930]; 2017 [1929-1930]) no interior dessa esfera.

Na situação de interação, podemos nos indagar como tal situação regulariza determinadas projeções ideológico-valorativas (Volóchinov, 2017 [1929-1930]); 2019 [1926]; 2019 [1930]). E na materialidade linguística podemos partir das feições dos gêneros do discurso, que são enunciados relativamente estáveis e nos dão particularidades analíticas, como conteúdo temático, para então nos perguntarmos como esse conteúdo temático, esse objeto de dizer é tematizado no discurso respondendo a um tom ideológico valorativo no estilo, e, por conseguinte, como determinados recursos linguísticos (gramaticais, lexicais e textuais) são mobilizados na enunciação respondendo a um determinado efeito de sentido que é ideológico e valorativamente demarcado e, na composição, como essa orquestração e esse acabamento enunciativo respondem a determinados efeitos de sentido (Brait, 2013b; Acosta Pereira; Brait, 2020a; 2020b; Acosta Pereira; Oliveira, 2019). Em adição, em um segundo momento, a ADD demanda um (ii) construto teórico-conceitual-analítico, que, a partir de perguntas orientadoras, baliza o empreendimento analítico dos dados, como, por exemplo, o quadro 2 acima apresentado.

Para finalizar, à luz de todas as discussões empreendidas, entendemos que nossa contribuição, portanto, neste artigo, se projeta em apresentar um mapeamento quantitativo de pesquisas

em ADD no Brasil, uma retomada de discursos *já-ditos* sobre essa perspectiva de estudos da linguagem e, ao final, uma proposta de construção de construtos conceituais para desenhar um caminho inicial de pesquisa à luz da ADD. Dada essa discussão, direcionamo-nos às considerações finais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras pesquisas, catalogadas nos principais bancos de dados do Brasil, já apontam que a Análise Dialógica do Discurso (ADD) tem sua identidade em relação a outras abordagens de estudos do campo discursivo. Ademais, não só os bancos de dados, como as diversas publicações brasileiras, em especial, artigos acadêmicos, como os mobilizados neste presente ensaio, já ratificam que a ADD é uma cunhagem brasileira, uma resposta (em termos bakhtinianos) de pesquisadores brasileiros aos escritos do Círculo.

A ADD apresenta-se como um caminho teórico-metodológico de análise de discurso, demonstrando as possibilidades de reenunciação, ressignificação, redimensionamento e ampliação dos escritos do Círculo. Isso não significa distanciar-se do conjunto de escritos, mas estes são, de fato, a ancoragem epistemológica. A ADD consocia-se à hermenêutica dos estudos humanos, dos gestos interpretativos, de rotas interpretativista preliminares, sugestivas e provisórias.

A ADD busca, de forma geral, analisar as regularidades enunciativo-discursivas, sob o matiz das relações dialógicas e das projeções semântico-axiológico-ideológicas, engendradas na/à materialidade linguística do enunciado, reverberando as condições sociais, históricas, político-econômicas e culturais do tempo-espço das esferas da atividade humana e dos cronotopos. Neste artigo, entendemos que o caminho inicial de pesquisa a ser empreendido se ancora na relação entre (i) construto teórico-conceitual e (ii) construto teórico-conceitual-analítico.

REFERÊNCIAS

- Acosta Pereira, R. (2008). *O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valoração*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- _____(2012). *O gênero carta de conselhos em revistas online: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda*. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina.
- _____(2016). A orientação sociológica para a análise da língua: posições metodológicas nos escritos do Círculo de Bakhtin. *Letra Magna*, 12, 01-20.
- Acosta Pereira, R. & Brait, B. (2020a). A valoração em webnotícias direcionadas às mulheres. *Revista da ANPOLL* (online), 51, 89-107.
- _____(2020b). Revisitando o estudo/estatuto dialógico da palavra. *Linguagem em (Dis)Curso* (Online), 01, 125-142.
- Acosta Pereira, R. & Oliveira, A. M. de. (2019). O estilo na materialidade linguística de gêneros do discurso: um estudo em webcartas de conselhos e webnotícias. *Intersecções. Revista de Estudos sobre Práticas Discursivas e Textuais* (Ano 12), 01, 280-300.
- _____(2020) O cronotopo nos estudos dialógicos da linguagem. In N. Franco, R. Acosta Pereira & Costa-Hübes, T. da C. (Org.), *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas - SP: Pontes Editores, pp. 89-108.
- Acosta Pereira, R. & Rodrigues, R. H. (2010). *Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin*. Letras: UFSC, pp. 20-40.
- _____(2014). O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. *Linguagem em (Dis)curso*, 14, pp. 177-194.
- _____(2015). Por uma análise dialógica de discurso: reflexões. In M. da P. C. Alves & O. Vian Jr. (Orgs.). *Práticas discursivas: olhares da Linguística Aplicada*. Natal-RN: EDUFR, pp. 61-84.
- _____(2016). *Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada*. São Carlos -SP: Pedro e João Editores. pp.
- _____(2020). Por uma sociologia dos gêneros do discurso. In A. F. Fuza, R. Acosta Pereira & R. H. Rodrigues (Orgs.), *Pesquisas em Linguística Aplicada e práticas de linguagem*. Campinas - SP: Pontes Editores, pp. 151-173.

Acosta Pereira, R.; Rodrigues, R. H. & Costa-Hübes, T. da C. (2019). O estudo dos gêneros do discurso sob a perspectiva dialógica da linguagem: considerações sobre cronotopo, ideologia e valoração. In E. L. Nascimento, V. L. L. Cristovão & E. Lousada (Orgs.), *Gêneros do texto/discurso: novas práticas e desafios*. Campinas: Pontes Editores, pp. 349-368.

Amorim, M. (2004). *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas*. São Paulo: Musa Editora.

_____(2007a). Cronotopo e exotopia. In B. Brait (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave* (2ª ed). São Paulo: Contexto, pp. 96-114.

_____(2007b). A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In M. T. Freitas, S. J. Souza & S. Kramer (Orgs.), *Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez Editora, pp. 11-25.

_____(2018). A questão enunciativa na pesquisa em ciências humanas. In T. Ferreira & A. Vorcaro (Orgs.), *Pesquisa e psicanálise: do campo à escrita*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, pp. 17-40.

Bakhtin, M. M. (1987 [1940]). *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rebelais* (Tradução de Y. F.Vieira). São Paulo: Hucitec.

_____(2008 [1963]). *Problemas da poética de Dostoiévski* (5ª ed) (Tradução de P. Bezerra). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

_____(2010 [1919-1921]). *Para uma filosofia do ato responsável* (Tradução de V. Miotello & C.A. Faraco). São Carlos: Pedro & João Editores.

_____(2011 [1979]). *Estética da Criação Verbal*. (4ª ed.) (Tradução do russo por P. Bezerra). São Paulo: Martins Fontes.

_____(2016 [1952-1953]). Os gêneros do discurso. In M. M. Bakhtin, *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra (Notas da edição russa S. Botcharov). São Paulo: Editora 34, pp. 11-69.

_____(2017 [1930-1936]). *Teoria do romance I: a estilística* (Tradução de P. Bezerra). São Paulo: Editora 34.

_____(2018 [1937-1939]). *Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo* (Tradução de P. Bezerra). São Paulo: Editora 34.

_____(2019 [1940-]). *O homem ao espelho: Apontamentos dos anos 1940* (Tradução de M. Barenco de Mello & M. L. Miranda). São Carlos: Pedro & João Editores.

Bakhtin, M. M. (2019 [1941]). *Teoria do romance III: o romance como gênero literário* (Tradução de P. Bezerra). São Paulo: Editora 34.

Brait, B. (2006). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto.

_____(2007). O discurso sob o olhar de Bakhtin. In M. R. Gregolin & R. Baronas (Orgs.), *Análise do discurso: as materialidades do sentido* (2ª ed). São Carlos: Claraluz, pp. 19-35.

_____(2008). Contribuições bakhtinianas para a análise do verbo-visual. In N. M. B. Bastos (Org.), *Língua Portuguesa: lusofonia, memória e diversidade cultural*. São Paulo: EDUC/FAPESP, pp. 257-269.

_____(2011). Polifonia arquitetada pela citação visual e verbo-visual. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 5, pp. 183-196.

_____(2013a). Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 8, pp. 43-66.

_____(2013b). Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In R. Figaro (Org.), *Comunicação e análise do discurso*. São Paulo: Contexto, pp. 79-98.

_____(2015). Entre o semiótico e o ideológico. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 10, pp. 5-26.

Chizzotti, A. (2017). *Pesquisa em ciências humanas e sociais* (12ª ed). São Paulo: Cortez Editora.

Faraco, C. A. (2009). *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola.

Freitas, M. T. (2007). A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana a construção do conhecimento. In M. T. Freitas, S. J. Souza & S. Kramer (Orgs.), *Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin* (2ª ed). São Paulo: Cortez, pp. 26-38.

Medviédev, P. N. (2016 [1928]). *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica* (Tradução de E. V. Américo & S. C. Grillo). São Paulo: Contexto.

Morson; G. S. & Emerson, C. (2008). *Mikhail Bakhtin: Criação de uma prosaística* (Tradução de A. de P. Danese). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, pp. 139-449.

Oliveira, A. M. de. (2021). *Integibilidades sobre os estudos em Análise Dialógica do Discurso no Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Oliveira, A. M. de; Huff, L. de A. & Acosta Pereira, R. (2019). Considerações teórico-metodológicas para o estudo da palavra-discurso: respostas a dois ensaios de Mikhail Bakhtin. *Caminhos Em Linguística Aplicada*, 20, pp. 131-151.

Oliveira, N. A. F. de; Acosta Pereira, R & Costa-Hübes, T. de C. (2020). *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas - SP: Pontes Editores.

Paula, L. de. (2013). Círculo de Bakhtin: uma análise dialógica de discurso. *Revista de Estudos da Linguagem*, 21 (1), pp. 239-257.

Paula, L. de. & Luciano, J. A. R. (2020a). A filosofia da linguagem bakhtiniana e sua tridimensionalidade verbivocovisual. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), 49, pp. 706-722.

_____(2020b). Filosofia da Linguagem Bakhtiniana: concepção verbivocovisual. *Revista Diálogos* (REVDIA), v. 8, pp. 132-151.

Raimundo, J. A. (2017). *A práxis como fenômeno formador do/a docente*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, Curitiba.

Rodrigues, R. H. (2001). *A Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo: Cronotopo e Dialogismo*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL – PUCSP). São Paulo: PUCSP.

Rohling, N. (2014). A pesquisa qualitativa e a análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 15 (2), pp. 44–60.

Rojo, R. (2005). Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In J. L. Meurer, A. Bonini & D. Motta-Roth (Orgs.), *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola.

Sobral, A. & Giacomelli, K. (2016). Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso - ADD. *Domínios de Lingu@agem*, 10(3), pp. 1076–1094.

Volóchinov, V. (2017 [1929-1930]). *(Círculo de Bakhtin) Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (Tradução, notas e glossário S. Grillo & E. V. Américo). São Paulo: Editora 34.

_____(2019 [1930]). Estilística do discurso literário II: a construção do enunciado. In V. Volóchinov, *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. (Organização, tradução, ensaio introdutório e notas S. Grillo e E. V. Vólkova Américo). São Paulo: Editora 34, pp. 266-305.

_____(2019 [1926]). A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In V. Volóchinov, *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas* (Organização, tradução, ensaio introdutório e notas S. Grillo e E. V. Américo). São Paulo: Editora 34, pp. 109-146.

